



**INTENÇÃO DE CONSUMO
DAS FAMÍLIAS (ICF)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Dezembro de 2019

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS.....	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	5
MOMENTO PARA DURÁVEIS	5
CONCLUSÃO.....	6
METODOLOGIA.....	6

Intenção de consumo das famílias catarinenses sobe no comparativo mensal e anual e mantém trajetória de alta

O indicador ficou em 111,2 pontos numa escala de 0 a 200

INDICADOR	Dez/19	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	118,5	0,9%	5,9%
Perspectiva Profissional	135,7	-1,5%	41,5%
Renda Atual	122,4	1,0%	4,8%
Acesso ao Crédito	112,9	2,2%	18,7%
Nível de Consumo Atual	95,2	15,3%	20,8%
Perspectiva de consumo	107,6	3,4%	39,2%
Momento para duráveis	86,1	11,2%	31,1%
ICF	111,2	3,6%	21,4%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual subiu pouco, 0,9% no mês e variou 5,9% no ano. Já o nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 58º mês consecutivo (desde março de 2015). Subiu 15,3% no mês e 20,8% no ano. Já a renda atual subiu 1,0% no mês e 4,8% no ano.

Em termos absolutos os indicadores em questão estão em termos positivos, com exceção do nível de consumo atual, que se encontra em nível baixo. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 122,4 pontos, emprego atual 118,5 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 95,2 pontos. Abaixo, encontram-se mais detalhadamente as respostas dadas em dezembro, acerca destes temas:

Nível de Consumo Atual	total - %
Estamos comprando mais (Maior)	32,0
Estamos comprando menos (Menor)	36,8
Estamos comprando a mesma coisa (Igual)	30,9
Não sabe / Não respondeu	0,4
Índice	95,2

Renda Atual	total - %
Melhor	46,7
Pior	24,3
Igual a do ano passado	28,4
Não sabe / não respondeu	0,6
Índice	122,4

Emprego Atual	total - %
Mais seguro	39,6
Menos seguro	21,1
Igual ao ano passado	22,2
Estou desempregado	16,1
Não sabe / Não respondeu	1,0
Índice	118,5

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de dezembro, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 1,5% e alta relevante de 41,5% no ano.

O indicador se encontra em 135,7. Isso significa que os catarinenses estão otimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado à expectativa de recuperação dos investimentos empresariais, mas que dependem da melhora da situação econômica para se consolidar.

Perspectiva Profissional	total - %
Sim (Positiva)	66,1
Não (Negativa)	30,4
Não sabe	3,1
Não respondeu	0,4
Índice	135,7

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, subiu 2,2%. Na comparação anual, foi registrado resultado positivo de 18,7%. Em termos absolutos, o índice está acima dos 100 pontos pelo 12º mês consecutivo. Fechou dezembro com 112,9 pontos.

A perspectiva de que teremos juros menores, a partir das reformas econômicas, entre elas a reforma da previdência, possibilita um maior acesso ao crédito. No entanto, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito cresça de maneira lenta e gradual, o que pode auxiliar na recuperação do consumo e do comércio como um todo. Abaixo, o percentual das respostas:

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	total - %
Mais Fácil	43,1
Mais Difícil	30,2
Igual ao ano passado	9,0
Não sabe / não respondeu	17,7
Índice	112,9

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu 3,4% no mês. Já no ano, houve alta de 39,2%. O indicador está acima dos 100 pontos: 107,6. Este número cauteloso está associado à percepção de que a recuperação da renda e do emprego em Santa Catarina está se dando de maneira muito lenta.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão cautelosas quanto as suas perspectivas de consumo, dado a percepção que a economia ainda não deslanchou. Abaixo, o percentual das respostas:

Perspectiva de Consumo	total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	41,3
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	33,8
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	22,2
Não sabe / Não respondeu	2,7
Índice	107,6

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 11,2% na passagem de novembro e dezembro. No contexto anual, a variação foi de 31,1%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por 37 meses seguidos. Encontra-se atualmente em 86,1 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Indicador que conversa fortemente com o acesso ao crédito, visto que o consumo de produtos duráveis depende mais do crédito e de perspectiva positiva para o futuro. Abaixo, o percentual das respostas:

Momento para Duráveis	total - %
Bom	36,5
Mau	50,4
Não Sabe	6,7
Não Respondeu	6,5
Índice	86,1

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de dezembro de 2019 mostra uma alta a nível anual e nível mensal. O indicador geral, na comparação mensal, subiu 3,6%. Na comparação anual, houve alta de 21,4% chegando a 111,2 valor considerado de cautela. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis não mais considerados pessimistas, mas cautelosos. Nesse sentido, itens, como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros e queda mais forte no desemprego e aumento na renda para retomarem o crescimento - instrumentos relacionados à recuperação do mercado interno. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF retome uma trajetória ascensora.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros, apesar das reduções recentes, encarecem o crédito mais caro; e as dúvidas sobre o sucesso da política econômica num cenário de médio prazo têm produzido esse valor cauteloso do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplicitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.